

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**DIREITO E GÊNERO: UMA ANÁLISE DA MULHER NO MERCADO DE  
TRABALHO<sup>1</sup>**  
**LAW AND GENDER: AN ANALYSIS OF WOMEN IN THE LABOR MARKET**

**Igor Albarello Dahmer<sup>2</sup>, Isabela Albarello Dahmer<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho de Iniciação Científica de Acadêmico do DACEC e de Graduada do DCJS

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

<sup>3</sup> Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

**INTRODUÇÃO**

É importante destacar que, conforme resgatado por Teykal e Coutinho (2007, p. 262) “Ao longo das últimas décadas, mais especificamente a partir do final dos anos de 1960 e início de 1970, as mulheres, especialmente as das camadas médias e altas da sociedade - uma vez que as mulheres das classes mais baixas sempre tiveram que trabalhar para buscar o seu sustento e/ou ajudar no sustento da família -, veem assumindo um espaço cada vez maior no mundo público do trabalho remunerado, um mundo que, até bem pouco tempo atrás, era considerado quase que exclusivamente masculino”. A mulher tem ganhado papel importante no mercado de trabalho, no entanto, cabe destacar que existe muito que avançar neste quesito. As autoras (2007, p. 263) comentam que “embora ainda seja mais difícil para as mulheres assumir cargos de maior poder e prestígio, elas estão ampliando seu campo de atuação profissional e investindo cada vez mais em uma boa formação acadêmica, tentando alcançar, com isso, maiores e melhores oportunidades no mercado de trabalho público”. O setor público tem se constituído um importante aliado as mulheres na conquista de seu espaço profissional. Apesar de toda a evolução que este tema conquistou na sociedade, infelizmente, ainda existe o preconceito em relação as mulheres e a sua capacidade de liderança frente às equipes.

Conforme o que diz Marques (2019), há dados do Ministério do Trabalho no Brasil, que apontam o crescimento da ocupação feminina em postos formais de trabalho de 40,8% em 2007 para 44% em 2016. Apesar do avanço, o dado não condiz com o percentual de mulheres na população brasileira. Em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas já são maioria por aqui, com 51,03% da população brasileira.

É relevante destacar, que as mulheres têm ocupado cargos estratégicos nas empresas, nos mais diversos setores da economia e desempenhado com eficácia e efetividade as suas funções. As mesmas mulheres que cumprem com maestria as funções profissionais em nenhum momento deixaram de lado os cargos que a sociedade lhes atribuiu que é o de serem mães, donas de casa e esposas.

Portanto, surge a necessidade de aprofundarmos o debate em relação à inserção da mulher no

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

mercado de trabalho de forma mais igualitária e com condições melhores para que ela possa se realizar na profissão que escolheu, pois acredita-se que a evolução obtida até o momento fundamenta-se nas discussões estabelecidas ao longo dos anos.

## METODOLOGIA

A pesquisa realizada quanto à natureza é classificada como aplicada, quanto à abordagem é qualitativa, quanto aos objetivos qualifica-se como descritiva, quanto aos procedimentos técnicos à pesquisa é considerada como pesquisa bibliográfica. Desta forma, a coleta de dados concentrou-se na seleção de bibliografias relacionadas à temática, para uma reflexão crítica sobre o material selecionado. A partir disso, a análise e interpretação ocorreu de forma qualitativa, para a sistematização dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

São diversas as transformações que a sociedade vem sofrendo nos últimos anos, políticas, sociais, culturais e econômicas. Estas mudam a dinâmica dos negócios e com também a dinâmica na oferta de trabalho. Observa-se pelo mundo uma massa de pessoas empregadas com qualidade, mas também um contingente significativo de pessoas desempregadas ou com subempregos, como no Brasil.

Com as alterações que a tecnologia e as políticas globais também trouxeram, percebe-se outro fator: o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho. “O crescimento consistente da presença das mulheres na esfera econômica demonstra um movimento diverso daquele tradicionalmente verificado na sociedade até agora. Não se trata apenas de episódios de ingresso no mercado de trabalho para complementar a renda familiar — embora essa motivação esteja também presente, especialmente quando se consideram as sucessivas crises da economia brasileira e as altas taxas de desemprego. Trata-se, antes, de uma mudança social de grandes proporções, pois envolve transformações na expectativa de vida pessoal, nas relações familiares, nas demandas por serviços públicos”. (Gomes, 2005, p.1). No entanto “Apesar do discurso de igualdade de condições e oportunidades, há evidências de que existem desigualdades na participação masculina e feminina no mercado de trabalho, seja em relação aos níveis salariais, possibilidade de crescimento na carreira ou oportunidade de exercer determinadas funções. Neste contexto a teoria das relações de gênero auxilia a compreensão dessas questões, bem como a discussão do processo de construção da identidade da mulher no mundo dos negócios”.(CRAMER et.al., 2012, p.53).

Para Wagner (1995 apud CRAMER et.al., 2012, p.57), o processo de diferenciação entre masculino e feminino é construído individual e coletivamente no imaginário das pessoas, e a compreensão deste envolve a percepção de que indivíduos de um mesmo grupo se aproximam uns dos outros

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

como consequência de sua experiência social comum, de seu pensamento de sua ação. Contudo, estes não abandonam as características que os tornam diferentes. As diferenciações existentes entre homens e mulheres, portanto, não se estabelecem, principalmente por questões de gênero, mas sim pelas experiências sociais.

Neste sentido, é importante destacar que até a pouco tempo, os jovens eram estimulados pelos pais, para atuarem no mercado como empregados. Para suas famílias estariam encaminhados profissionalmente se conseguissem um emprego. Mais recentemente um forte movimento voltado ao empreendedorismo tem oportunizado muitas pessoas a constituírem suas carreiras como empreendedores. E como não poderia ser diferente, neste contexto, também a mulher passa a se perceber como uma pessoa com condições de abrir o seu próprio negócio. No entendimento de Bouchikhi (1993 apud CRAMER et.al., 2012, p.57), “o sucesso de qualquer empreendimento depende de três fatores básicos que são: recursos financeiros, ideias e indivíduos. Contudo, de todas as três, percebe-se que o maior responsável pelo sucesso do negocio é o indivíduo. O empreendedor de sucesso é aquele sujeito que tem um sonho, estabelece seus objetivos e busca alcança-los. Assim, por meio da sensibilidade, da percepção e do pensamento, os objetivos são levados ao campo das ideias e, somente por meio da ação é possível tornar essas ideias uma realidade”.

Os autores (2012, p. 58), resgatam também que “Estudos específicos do estilo gerencial feminino, com o de Turner, citado por Allen e Truman (1993) colocam que as empreendedoras procuram traçar objetivos culturais e sociais, nas organizações que dirigem, além dos objetivos financeiros. Percebe-se, também, uma preocupação mais acentuada com os indivíduos envolvidos no desempenho de suas atividades produtivas. No processo de gestão conduzido por mulheres há uma tendência para que os objetivos sejam claros e difundidos entre todos na organização. Desta forma, essas empresárias procuram alcançar a satisfação dos interesses de todos que participam, direta ou indiretamente, de seus negócios”.

A participação de colaboradores na gestão de negócios é um fator que contribui para o seu engajamento nos objetivos organizacionais. Assim, Cramer et.al (2012, p 65), constatam que as empreendedoras em estudo articulam a sua visão gerencial de forma compartilhada com seus funcionários. Isto consiste em encorajar a participação, compartilhar a informação, além de demonstrar respeito pelas diferenças individuais entre funcionários e preferência pela eficácia em detrimento da eficiência.

Na perspectiva da abordagem realizada, podemos perceber que a mulher tem conquistado a cada tempo novos espaços, não só como profissionais tanto em setores públicos como privados, tem também atuado a frente de empreendimentos por elas construídos. As mulheres em muitos momentos seguem jornadas de trabalho triplas, atuando profissionalmente e também como responsáveis pela condução de uma família, que em não poucas vezes estão como únicas responsáveis.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em análise da pesquisa realizada, nota-se que as mulheres tem alcançado grandes avanços no que tange ao ingresso no mercado de trabalho, inclusive, em alguns casos, ocupando cargos relevantes e de chefia ou até mesmo como empreendedora. Sabe-se que ainda há um longo caminho a ser percorrido na busca de uma igualdade de gênero no âmbito do mercado de trabalho, mas as mulheres estão cada vez mais perto de atingir esse objetivo.

Apesar das discriminações que esse sexo sofre em relação ao mercado de trabalho, seja por vezes não conquistar os melhores cargos ou não possuir as mesmas condições de trabalho e salário, é notável que algumas mulheres conseguiram derrubar barreiras e se consolidarem não apenas como excelentes mães, esposas e donas do lar, mas também como profissionais competentes ou até mesmo empreendedoras de sucesso.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRAMER, Luciana; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; ANDRADE, Áurea Lucia Silvia; BRITO, Mozar José de. **Representações femininas da ação empreendedora**: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - REGEPE, v.1, n.1, jan/abril de 2012. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/14/12>. Acesso em: 31 de julho de 2019

GOMES, Almiralva Ferraz. **O outro no trabalho**: mulher e gestão. Revista de Gestão, USP, São Paulo, v. 12, n. 3, p 1-9, julho/setembro 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36522/39243>. Acesso em: 31 de julho de 2019

MARQUES, José Roberto. **A mulher no mercado de trabalho**. Portal IBC, 22 de abril de 2019. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/mercado-trabalho/mulher-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 31 de julho de 2019

TEYKAL, Carolina Macedo, COUTINHO, Maria Lúcia Rocha. **O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho**. PSICO. PUCRS, Porto Alegre, v. 38, n. 3, PP. 262-268, set/dez. 2007. Disponível em: [file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Dialnet-OHomemAtualEAIInsercaoDaMulherNoMercadoDeTrabalho-5161629.pdf](file:///D:/Meus%20Documentos/Downloads/Dialnet-OHomemAtualEAI InsercaoDaMulherNoMercadoDeTrabalho-5161629.pdf). Acesso em: 31 de julho de 2019